

# Encontrados novos tesouros arqueológicos em Pernambuco

Mais descobertas arqueológicas foram realizadas pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, do Setor de Arqueologia da Divisão de Antropologia Tropical, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco, em Buique e Belém de São Francisco, no sertão pernambucano, servindo, segundo afirma, para complementar os estudos que estão sendo realizados em diversas Universidades do Brasil, com o objetivo de determinar as rotas migratórias.

Em julho, quando da realização do III Simpósio de Arqueologia da Área do Prata e Adjacências em Porto Alegre, Marcos Albuquerque, que apresentou dois trabalhos, um deles sobre pintura em cavernas, foi eleito coordenador dos Sítios de Contatos — do europeu com o índio — para o próximo Simpósio de Arqueologia a ser realizado no ano que vem.

## CEMITÉRIOS

Durante a realização de seus trabalhos nos primeiros dias de novembro, acompanhado do universitário Ulisses Pernambucano e da pesquisadora Valeda Lucena, Marcos Albuquerque localizou um cemitério pré-histórico em Buique, quase todo destruído por curiosos à cata de tesouros e que acreditam na existência de uma estátua de ouro enterrada trazendo na mão um diamante grande e que, com sua venda, poderá ser resolvido o problema da humanidade.

Nesse cemitério, foram encontradas, nas paredes das cavernas, as primeiras pictografias — desenhos em baixo-relêvo — em Pernambuco. Esses grupos, pré-cabralinos, segundo o arqueólogo, costumavam sepultar os mortos em cavidades das rochas dentro da caverna. Junto aos ossos pintados de vermelho — ocre — foram encontrados alguns pertences do morto, tais como colares feitos de conchas.

Alguns artefatos líticos desses grupos servem para determinar que constituíram grupos pré-cerâmico.

Em Belém de São Francisco encontrou o grupo liderado pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, outro sítio pré-cerâmico. Todo o material coletado nessa área se resume em raspadores, facas e pontas de sílex e quartzo, assim como um pilão — almofariz — de pedra que depois de muito tempo de uso foi utilizado como polidor de machados.

O material, foi conduzido ao Setor de Arqueologia para estudos e datação dos grupos pré-históricos.

Foram encontrados em Palmeira dos Índios cinco urnas funerárias do período pré-cabralino, além de esqueletos e coletes de contas perfuradas.

Entretanto, o material não foi encaminha-

do, até agora, ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da UFP, em face da dificuldade de transporte, porquanto são necessários cuidados especiais para não sofrer abalos que possam prejudicar ou provocar rachaduras nas urnas que estão intactas.

## DESCOBERTAS

Também em Panelas, foi localizado pela equipe de Marcos Albuquerque um sítio cerâmico do grupo tupi-guarani. Dos 720 fragmentos de cerâmica encontrados, 87% são simples e 13% decorados de vermelho sobre o branco, marrom e vermelho sobre o branco e preto e vermelho sobre o branco. A decoração das pinturas foi classificada como engobo branco e engobo vermelho, enquanto a decoração plástica se apresenta acanalado e escovado.

Toda a cerâmica coletada foi dividida em três tipos básicos, a saber:

1. cacos triturados com areia.
2. areia pura.

3. cacos moídos-triturados, marcando, possivelmente, outra fase da cerâmica. Daí, ser chamada de cerâmica intrusiva. Todas elas, porém, têm as bordas reforçadas externamente.

Todo o material encontrado nas escavações, antes de ser retirado, é fotografado com a finalidade de determinar a camada estratigráfica em que se encontrava e, ainda, de observação de certos costumes e usos de determinados grupos.